

Conhecimento dos professores em relação à saúde bucal no município de Novo Oriente-CE.



<https://publicacoesacademicas.fcrs.edu.br>

COMUNICAÇÃO ORAL

Lucimara Araujo de Mesquita
Milton Bezerra Pinheiro Neto
Hyvina Maria Andrade Martins
Keyvyla Mota de Sousa
Cosmo Helder Ferreira da Silva
Luiz Filipe Barbosa Martins
Sofia Vasconcelos Carneiro

cesar.parente2@hotmail.com

sofiacarneiro@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

A escola é um ambiente que possui bastante influência de jovens e crianças, sendo propício ao ensino de novos hábitos que venham a contribuir com a educação dos estudantes. Os professores possuem importante papel na construção do saber dos alunos à medida que contribuem para uma boa saúde bucal dos alunos. Através de projetos de formação em saúde bucal nas escolas devem abranger a educação de forma interdisciplinar. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o conhecimento dos professores em relação a saúde bucal no município de Novo Oriente –CE. Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa e qualitativa, mediante levantamento de dados por intermédio de questionário, a amostra realizada com 25 professores do 1º ao 5º ano, buscando identificar o conhecimento dos professores em relação a saúde bucal neste município. Para 12% (n=3) não transmitem nenhuma fonte de informação sobre o tema saúde bucal. 96% (n=24) dos educadores dissertaram que o trabalho em conjunto transformaria o ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes, esta seria a maneira mais sensata de ensino durante a graduação pedagógica ou em reuniões de colegiados. Para que o programa e atividades em saúde bucal na escola seja executado com maior abrangência, é importante que haja um trabalho em conjunto, uma relação entre professores e profissionais em saúde bucal.

Palavras-chave: Saúde Bucal. Educação em Saúde. Professores do Ensino Fundamental e Médio.

INTRODUÇÃO

O crescimento da criança consiste em uma época decisiva na construção de hábitos e atitudes, e neste momento a escola assume um papel fundamental para o desenvolvimento de um trabalho sistematizado e contínuo. A proposta das escolas no Brasil como espaço de crescimento de ações de promoção de saúde tem se desenvolvido por meio da interação entre os setores da educação e da saúde. Esse vínculo pode proporcionar a junção das práticas educativas e preventivas em saúde bucal na rotina pedagógicas das escolas (GARBIN et al., 2012).

A escola é um local privilegiado onde as crianças passam mais tempo dos seus dias, superando a convivência diária com seus pais/responsáveis, os professores exercem um papel fundamental na vida das crianças, já que as mesmas fazem refeições durante o tempo que ficam na escola. A educação em saúde abrange a educação alimentar com objetivos de conseguir corrigir hábitos inadequados de alimentação. Com isto justifica-se que professores podem atuar como agentes de promoção em saúde, visto que transmitem afetos rotineiros para as crianças no âmbito escolar e assim melhorar no processo de uma saúde bucal de excelência (ZANCUL, 2008).

As construções de projetos de promoção de saúde bucal nas escolas devem abranger a educação continuada dos escolares, por meio de capacitações dos professores pela equipe de saúde, visto que estudos comprovam pouco conhecimento por parte dos educadores de ensino fundamental relacionado à odontologia preventiva e aos principais agravos de saúde bucal. Nessa perspectiva, é importante que o cirurgião-dentista trabalhe de forma multidisciplinar, ou seja, sendo necessário que esta capacitação seja realizada pelo dentista, tornando assim profissionais aptos a discorrerem assuntos sobre saúde bucal em sala de aula de forma mais eficaz (MEDEIROS et al., 2014).

Portanto, o objetivo do presente trabalho é avaliar o nível do conhecimento dos professores em relação a saúde bucal no município de Novo Oriente – CE.

METODOLOGIA

Foi aprovado pelo comitê de ética com o número de protocolo trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa e qualitativa, mediante levantamento de dados por intermédio de questionário, a amostra realizada com 25 professores do 1º ao 5º ano, buscando identificar o conhecimento dos professores em relação a saúde bucal neste município. Para 12% (n=3) não transmitem nenhuma fonte de informação sobre o tema saúde bucal. 96% (n=24) dos educadores dissertaram que o trabalho em conjunto transformaria o ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes, esta seria a maneira mais sensata de ensino durante a graduação pedagógica ou em reuniões de colegiados. Foram incluídos professores do 1º ao 5º ano na pesquisa, foram considerados os seguintes aspectos: a) professores que estivessem devidamente cadastrados como professores no município; b) que concordassem da pesquisa e assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); c) que respondessem o questionário corretamente. Constituíram os critérios de exclusão: a) professores que no momento estivessem afastados; b) professores que estivessem de férias/licença médica ou que estivessem realizando atividades que não fossem de ensino.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A amostra por conveniência contou com 25 professores de ambos os sexos do ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Houve predominância do sexo feminino com 84% (n=21), seguido de 16% (n=4) do sexo masculino. Observou-se que a média de idade dos participantes foi de 34 anos.

Por meio da análise, pode constatar-se que 92% (n=23) desenvolvem atividades preventivas em saúde bucal nas escolas enquanto apenas 8% (n=2) relatam que não desenvolvem. Porém, para os professores, escola é o lugar que melhor pode-se transmitir educação/saúde. Todavia, torna-se indispensável a ação efetiva por partes dos educadores/professores que são responsáveis multiplicadores na participação e conhecimento, que podem e necessitam agir como autores de opiniões, e na integração de informações e variações de hábitos e atitudes saudáveis.

De acordo com Vitalle et al. (2010), escola é um estabelecimento de ensino, propício pela continuidade da educação, visando o crescimento constituinte da criança, tendo alta capacidade de articular ações e intervenções oportunas que origina-se em progressos na redução de problemas que possam afetar a saúde bucal.

Quando questionados se já tinham participado de alguma atividade educativa em saúde bucal com dentistas no ambiente escolar, 56% (n=14) expuseram que sim, o que mostra que dentistas executam atividades em saúde bucal nas escolas, ao mesmo tempo em que 44% (n=11) disseram que não é executada.

Profissionais de saúde em atuação nos núcleos de saúde, em conjunto com professores e direção das escolas, devem representar agentes multiplicadores de informações facilitando assim a adoção de estilos de vida saudáveis com repercussões positivas para toda a vida.

Em um estudo descrito por Bógus (2002), a prática sobre o tema saúde bucal em sala de aula, relatando que 64% dos professores nunca transmitem estes assuntos. Já outros professores equivalerem apenas 8% abordam ocasionalmente, justificando esse percentual baixo, descrevem que a falta de tempo, de conhecimento sobre o assunto não serem conteúdos de formação acadêmica. O que podemos observar que a inclusão desse assunto na grade curricular é de grande valia.

72% (n=18) dos professores expressaram que as vezes são realizadas ações preventivas e 28% (n=7) raramente. Isso mostra que equipes de saúde bucal tem habilidade para a realizar trabalhos educativos em saúde com abordagem compatível com os temas de interesse de crianças e adolescentes.

Para Garbin et al. (2012) a integração das ações de promoção da saúde no projeto político-pedagógico das unidades escolares pressupõe a participação dos profissionais de saúde nas reuniões de planejamento escolar para pactuar a realização das atividades de saúde de maneira que estas estejam inseridas no calendário escolar.

Já a respeito de receberem treinamentos em saúde bucal, houve um declínio, pois 56% (n=14) informaram que não são treinados quanto a esse tipo de abordagem, a ausência de formação durante a vida acadêmica, quanto a assuntos sobre saúde bucal deixa a formação curricular assustadora, transformando os profissionais inapropriados a executarem conteúdos que transformem mudanças relevantes, deixando assim confuso o conhecimento na vida das crianças, e 44% (n=11) que sim.

Para que professores sejam realmente formadores de educação em saúde é necessário que haja articulações ainda na vida acadêmica dos profissionais. Portanto, Leonello e Labbate (2006) descrevem que não existe um trabalho que preencha o âmbito de educação e saúde.

Apesar de não serem aptos ou capacitados 88% (n=22) os professores abordam algum tipo de conhecimento com seus alunos, relatando que escola é um dos melhores lugares a

expressarem assuntos desta maneira para estudantes, número nitidamente discordante do que vemos no estudo de (PINHEIRO et al., 2005) que 71% descreveram não realizar atividades com seus alunos e 12% (n=3) não abordam.

Temporini (1992) traz em um dos seus trabalhos que 28% dos professores que abordam conteúdos em saúde bucal em sala de aula, 100% mostra interesse na participação dos alunos em atividades que são transmitidas. Deixando claro que a sala de aula é adequadamente o ambiente para educação em saúde bucal.

Em um estudo de Gomes (2012), a realização de atividades de promoção da saúde bucal para a população escolar consiste em um desafio tanto em termos de suprimento de materiais educativos quanto ao que se refere ao seu próprio desenvolvimento para que estas sejam criativas e atrativas para os escolares nas diversas faixas etárias.

Sobre o desenvolvimento em conjunto profissional e professor 96% (n=24) acham que essa temática é ideal, pois o dentista é o mediador e o professor, no seu papel pedagógico podem favorecer no ensino-aprendizagem e na transformação de hábitos saudáveis enquanto 4% (n=1) acha que talvez devam trabalhar em conjunto. No estudo de (GARBIN et al., 2012). As ações de saúde bucal devem ser realizadas de forma integrada com os demais profissionais da equipe de saúde.

Questionados a respeito do Programa saúde na escola 72% (n=18) disseram que não tem outro programa que desenvolva atividades e 28% (n=7) falaram que sim. De acordo com Gomes (2012), o PSE é hoje uma das principais políticas públicas para infância e adolescência.

Dentre seus componentes destaca-se a avaliação clínica, nutricional, promoção da alimentação saudável, avaliação oftalmológica bem como as ações de educação permanente em saúde, atividade física e saúde, promoção da cultura da prevenção no âmbito escolar e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas. A forma mais lúdica de falar em saúde bucal para as crianças com 64% (n=16) é teatro, 24% (n=6) bate papo e 12% (n=3) palestra.

Como o presente trabalho descreve, o teatro atrai facilmente o interesse das pessoas, convence muito mais, contribuindo na modificação de ver as coisas e até mesmo no comportamento. Para Almeida et al. (2010), a educação ela deve ser dinâmica, comunicativa, agradável e deve existir uma dialógica respeitando o conhecimentos e raças populares, estimulando as pessoas na transformação social e cultural.

Os conhecimentos dos professores a respeito da saúde bucal e se as mesmas são orientadas de quantas vezes devem escovar os dentes, 96% (n=24) sim, são informadas e 4% (n=1) não são. Segundo Brandão et al. (2006), a criança adquire o hábito de escovação e do uso do fio dental através da atenção direta da atitude de pessoas responsáveis, sendo que esta, muitas vezes segue o que entendeu e aprendeu com seus pais, que provavelmente não vivenciaram recomendações a respeito da higiene bucal.

Questionados também se alimentos cariogênicos causam lesão cáries, 52% (n=13) sim, 44% (n=11) não e 4% (n=1) não sabem. Desta maneira, nota-se que crianças muitas das vezes não sabem enxergar com certeza e negativamente a respeito de alimentos cariogênicos, necessitando assim de uma temática entre os professores e profissionais da saúde, sendo um ponto a ser destacado com maior clareza. Para Kolourides (1984), a alimentação está interligada ao crescimento e progresso da criança, não podendo ser considerada isoladamente.

Com relação ao tipo de escova ideal, descreveram que 48% (n=12) é média, 52% (n=13) é macia. A maioria das escovas analisadas possuíam cerdas média 52%. Uma boa escovação começa pela escolha da escova, não precisando ser a mais cara e muito menos a mais bonita, mais aquela que possuir aspectos como macia e cabeça pequena para não machucar tecidos, como gengiva.

Pinheiro et al. (2003) notaram que não existem muitas mudanças nas características estruturas morfológicas das escovas macias e médias.

O que difere do estudo de Santos et al. (2003), encontrado que a maioria dos professores sabem que a melhor escova é de cerdas macias, o que deixa muito claro que as informações passadas à população são assimiladas e transmitidas.

CONCLUSÃO

A grande maioria dos educadores entrevistados relatou desenvolver atividades educativas em saúde bucal no ambiente escolar, embora o dentista devesse participar com maior frequência nesse momento de aprendizagem, visto que é peça chave para abordar informações mais fidedignas.

Alguns profissionais dessa pesquisa relataram desenvolver ações voltadas para saúde bucal, no entanto, os mesmos não recebem nenhuma capacitação na graduação ou em colegiados de como transmitir com clareza essa temática, confirmando-se necessário a implantação de dentistas nas atividades rotineiras pedagógicas, explanando que o trabalho em conjunto pode influenciar positivamente na formação educacional e pessoal ainda na infância.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T.F.; COUTO, M.C; OLIVEIRA, M.S; RIPEIRO, M.B.; VIANNA, M.I.P.; Ocorrência de cárie dentária e fatores associados em crianças de 24 a 60 meses residentes em áreas cobertas pelo Programa Saúde da Família, em Salvador-BA,2008. **Rer Odonto UNESP**, v. 39, n. p. 355-362, 2010.

ARCIERI, R. M.; ROVIDA, T. A. S.; LIMA, D. P. et al. Análise do conhecimento de professores de educação Infantil sobre saúde bucal. **Educar em Revista**, n. 47, p. 301-314, 2013.

BRANDÃO, I.M.G.; ARCIERI, R.M.; SUNDEFELD, M.L.M.; MOIMAZ, S.A.S. **Cárie precoce: influência de variáveis sócio-comportamentais e do locus de controle da saúde em um grupo de crianças de Araraquara, São Paulo, Brasil.** CAD Saúde Pública v.22, n, 6, p. 1247-56, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Diretrizes para implantação do Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. Brasília: MS; 2008.** (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

- BÓGUS, C. M.; VILLELA, W.; KALCKMANN, S.; PESSOTO, A. promoção da saúde e a pesquisa avaliativa. **Investigar para o SUS: construindo linhas de pesquisa**. São Paulo: Instituto de Saúde. v.9, p. 49-53, 2002.
- CARVALHO THL, Pinheiro NMS, Santos JMA, Costa LED, Queiroz FS, Nóbrega CBC. Estratégias de promoção de saúde para crianças em idade pré-escolar do município de Patos-PB. *Rev Odontol Unesp* v.42, n. 6, p. 426-31, 2013.
- DEMARZO, M. M. P.; AQUILANTE, A. G. **Saúde Escolar e Escolas Promotoras de Saúde. In: Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade**. Porto Alegre, RS: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.
- GARBIN C.A.S, ROVIDA T.A.S, GARBIN A.J.Í, ARCIERI R.M, SOUZA N.P, MOIMAZ S.A.S. Saúde bucal e educação infantil: avaliação do desgaste e do acondicionamento de escovas dentárias utilizadas por pré-escolares. **Rev Odontol Unesp** v.41, n.2, p.81-7,2012.
- GOMES L.C. **O desafio da intersectorialidade: A experiência do Programa Saúde na Escola (PSE) em Manguinhos, no Município do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro: 2012.
- KOULORIDES T. **Dinâmica da remineralização biológica aplicada à cárie**. In: Menaker L. (Org.) *Cárie dentária: bases biológicas* Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. p.369-389, 1984.
- LEONELLO V.M, L'ABBATE S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e percepção dos alunos de graduação em pedagogia. **Interface Comum Saúde Educ**. 2006 Jan/Jun; v.9, n.18, p. 149-66, 2006.
- MEDEIROS, Y. A. **Práticas educativas em saúde bucal para grupos específicos**. In: (RE)Construindo ações coletivas em saúde bucal. Fortaleza, p. 67 – 183, 2014.
- PINHEIRO, H.H.C, CARDOSO, DG, ARAÚJO, M.V.A, ARAÚJO I.C. Avaliação do nível de conhecimento sobre saúde bucal dos professores da Creche Sorena, Belém, Pará. **Rev Inst Cienc Saude** v.23, n.4, p.297-303,2005.
- SANTOS P.A, RODRIGUES J.A, GARCIA P.P.N.S. Conhecimento sobre prevenção de cárie e doença periodontal e comportamento de higiene bucal de professores de ensino fundamental. **Cienc Odontol Bras**, v.6, n.1, p.67-74,2003.
- TEMPORINI, E.R. Saúde do escolar: conduta e opinião de professores do sistema de ensino de São Paulo. **Rev Bras Saúde Esc**, v.2, n.3/4, p.126-36, 1992.
- VITALLE, M. S. S., SCHOEN-FERREIRA, T. H., WEILER, R. M. E., FREIRE, S. C., RODRIGUES, A. M., VERTEMATTI, S., YAMAMURA, M. L., & SAMPAIO, I. P. C. O Setor de Medicina do Adolescente

- Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente-CAAA - da Universidade Federal de São Paulo: Uma experiência multiprofissional e interdisciplinar - o compromisso com a adolescência. **Adolescência & Saúde**, v. 7, n. 4, p. 13-20, 2010.

ZANCUL, M.S. **Orientação nutricional e alimentar dentro da escola:** Formação de conceitos e mudanças de comportamento. Araraquara. v.1, p.37, 2008